

MPE quer solução para patos em Lagos da Orla

Secretarias Municipal do Meio Ambiente e de Estado da Infraestrutura têm agora 30 dias para apresentar projetos

Juliana Moura

Após receber a denúncia de uma Organização Não-Governamental (ONG), de Aracaju, sobre as condições precárias em que estão vivendo os patos que ficam nos Lagos da Orla de Atalaia, destacando-se a falta de vacinação das aves e a estrutura inadequada dos locais que elas ficam, o Ministério Público Estadual (MPE) realizou ontem, 5, a segunda audiência para discutir essa situação. E o órgão estabeleceu um prazo de 60 dias para que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Sema) e a Secretaria de Estado da Infraestrutura do Desenvolvimento Energético Sustentável (Seinfra) apresentem projetos e providências a serem tomadas quanto ao problema. De acordo com a Sema, atualmente, há cerca de 150 patos nos lagos.

Segundo Nazaré Moraes, da Educação e Legislação Animal (Elan), ONG que fez a denúncia, os maus tratos aos patos que estão no lago são evidentes e todos eles estão sofrendo mais a cada dia. "São vários os problemas. São aves que vivem num ambiente aberto e sem segurança. A Seinfra colocou os patos lá e pronto, não fez mais nada. As aves estão expostas ao barulho e à iluminação, e muitos deles já apresentam um comportamento estereotipado, como, por exemplo, ficam acordados durante 24 horas, sendo que deveriam dormir a partir das 17 horas. E outro ponto que é gravíssimo, é que eles não são vacinados, ou seja, têm a imunidade baixa, podem ficar mais doentes e também transmitir doenças para as pessoas", explica.

• Sem controle

Ainda de acordo com ela, não há um controle populacional das aves, elas não são alimentadas adequadamente, e algumas estão

“

São aves que vivem num ambiente aberto e sem segurança”

Nazaré Moraes |
da ONG Elan

sendo mutiladas pelas pirambebas, peixes que também vivem nos lagos. "Não existe um controle populacional dos patos, não sabem quantos nascem ou morrem, e eles não são alimentados como deveriam, porque ali na região dos lagos, há comércios e as aves saem dos lagos e vão para lá atrás de comida. E por causa das pirambebas, muitas aves estão mutiladas e, inclusive, já vi uma sem a asa. Além disso, no local também tem coelhos que estão

vivendo nas mesmas condições dos patos. Todos esses animais precisam ter uma qualidade de vida e estou lutando para que eles sejam retirados de lá", conta.

Os problemas são reconhecidos pela Sema. Segundo Ana Patrícia, zootecnista e coordenadora do Setor de Defesa do Animal da Secretaria, o órgão já tem tomado providência para melhorar as condições dos 150 patos que vivem nos lagos, tanto que um veterinário já foi enviado ao local para examinar as aves.

"Estamos elaborando um projeto para os patos que vivem nos lagos, mas já começamos a tomar determinadas providências. Fizemos uma parceria com a Faculdade Pio Décimo, e enviamos um veterinário aos lagos para examinar os patos e queremos que isso seja feito a cada 15 dias. Uma zootecnista também já foi ao local e daremos uma ração adequada às aves. Só que sabemos que precisa ser feito muito mais, porque a estrutura não compor-

ta essa grande quantidade de patos. É preciso reestruturar o local, porque precisamos isolar as aves da população e trocar a iluminação, por exemplo. Tem como manter alguns patos ali? Tem. Mas é preciso mudanças", disse.

Já para o veterinário e representante da Pio Décimo, Alex Machado, além das mudanças, é preciso um trabalho de conscientização junto aos comerciantes da área e também da população, para que eles não deem comida aos patos. "Ou tira os comércios de lá, porque realmente eles são um atrativo para os patos, ou se faz um trabalho forte de conscientização para que as pessoas não deem comidas às aves. Eles não nasceram para comer pipoca ou cachorro quente. Esse tipo de comida faz mal aos patos", ressalta.

• Seinfra

De acordo com Elder Gonçalves, administrador da Orla de Atalaia, que atua na Seinfra, o controle das pirambebas já foi feito e os

patos são devidamente alimentados, porém, a comida vendida nos comércios que ficam na área é um atrativo para as aves. "As pirambebas já foram controladas há muito tempo e só teve um fato isolado de mutilação de um pato. Se esse número de mutilação fosse grande, não teria mais uma ave nos lagos. Para mim, isso dos peixes está resolvido. E alguém colocou os coelhos perto dos lagos, mas há oito meses todos foram retirados. Quanto à alimentação damos ração para os patos, mas como há comida por ali, que é um atrativo, eles vão atrás", afirma.

E Elder ressalta, ainda, que existe uma ação movida pelo o governo do Estado, para que os comerciantes que ficam próximos aos lagos sejam deslocados para outra área. "Existe essa ação há um tempo tramitando na justiça, para que aqueles comerciantes sejam realocados. Mas vamos conversar com os demais órgãos para juntos tomarmos providências e melhorarmos as condições de vida dos patos", conclui.